

## **Jornal Falado: Ferramenta de acessibilidade de comunicação para os cegos<sup>1</sup>**

Daiana Stockey CARPES<sup>2</sup>

Jonatan Alves Trindade<sup>3</sup>

Vanessa Costa<sup>4</sup>

Demétrio de Azeredo SOSTER<sup>5</sup>

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

### **RESUMO**

O acesso à informação para pessoas com deficiência sensorial é algo ainda restrito, apesar dos avanços tecnológicos e das leis que asseguram esse direito. Diante disso, esse público fica com menos possibilidades de acompanhar informações vindas destes meios de comunicação. A proposta deste projeto vai ao encontro dessa necessidade. E consiste na elaboração de um produto de comunicação acessível aos cegos. O trabalho foi apresentado na disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo, e, é uma adaptação, por meio de métodos jornalísticos, na qual o jornal laboratório do curso – Unicom - recebeu uma versão em áudio, que chamaremos de Jornal Falado, garantindo a acessibilidade daqueles que não podem ler, e, conseqüentemente, o direito à informação.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal laboratório; audiodescrição; acessibilidade; informação; cegueira.

### **1 INTRODUÇÃO**

Muito tem se falado em direitos iguais, cidadania, acessibilidade. Porém, o que observamos é a falta de projetos e iniciativas que efetivamente promovam a acessibilidade. Entendemos que é na universidade que nossas ideias e inquietações são executadas, pois é neste ambiente que temos suporte para a realização de pesquisas e, propriamente dito, a realização dos produtos planejados, no nosso caso, os comunicacionais. Diante do exposto, propomos elaborar uma ferramenta de comunicação acessível aos cegos, utilizando para isso, os conceitos de jornalismo de laboratório. Logo, pretendemos traduzir para um meio acessível o que foi publicado no jornal laboratório do curso de Comunicação Social da

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Comunicação e Inovação.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: daiacarpes@hotmail.com.

<sup>3</sup> Co-autor do trabalho e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: jtrindade84@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Co-autora do trabalho e estudante do 9º. Semestre do Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação Jornalismo, e-mail: nessa.costa.oliveira@gmail.com.

<sup>5</sup> Professor orientador do trabalho, email: dsoster@uol.com.br.

Unisc, Unicom.

No primeiro momento, justificamos este trabalho por ser uma proposta inovadora, uma vez que dialoga com a acessibilidade e com a comunicação – no âmbito acadêmico, e de cunho social, pois promove a inserção daqueles que possuem deficiência visual em uma esfera que este público não teria acesso. Além de atender aqueles que possuem deficiência visual, o projeto, também atenderá aos que possuem visão, pois irá conter informações que só possuem na versão em áudio.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é criar uma ferramenta de comunicação, no âmbito acadêmico, acessível aos cegos, para que este público mantenha-se informado por meio de um dispositivo atrativo, compreensivo e viável.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Justificamos nossa proposta por ser uma ferramenta que promove a inclusão informacional de um grupo restrito da sociedade, e, acima de tudo, por ser um tema que está em constante discussão – inclusão social e a acessibilidade. Além do mais, temos uma legislação ampla que assegura o direito para portadores de deficiência, em inúmeras situações do cotidiano.

A questão da inclusão não é apenas um direito, mas a exigência de uma realidade. E queremos com este trabalho, discutir a comunicação e a acessibilidade como meios para garantir a inclusão, a cidadania e a promoção do desenvolvimento da informação.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICA UTILIZADOS**

Até pouco tempo atrás, as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência eram vistas como dignas de piedade e bondade. Ainda assim, não era comum oferecer acesso igualitário a serviços para deficientes. Segundo Resource (2005, p. 17), as mudanças começaram em 1981, Ano Internacional dos Portadores de Deficiência, quando se chamou atenção para esse tema e possibilitou a muitos portadores de deficiência tomar conhecimento das estatísticas relacionadas com seu grupo.

Porém, uma questão nos preocupa. Segundo dados do IBGE, em 2010, havia 45,6 milhões de pessoas com pelo menos uma das deficiências investigadas (visual, auditiva, motora e mental), representando 23,9% da população. Mais precisamente, 6,6 milhões de pessoas declararam possuir deficiência visual severa (grande dificuldade de enxergar ou que não conseguem de modo algum), sendo que 506,3 mil declaram ser cegos. Estes números são significativos e nos faz questionar a maneira e a forma que os conteúdos informacionais chegam a este público.

Pensando em favorecer o acesso de comunicação àqueles que possuem algum tipo de deficiência, foram criados mecanismos que contribuem para a acessibilidade na comunicação, como mostram os autores Lima, Lima e Guedes:

Alguns instrumentos ampliaram significativamente o conceito de acessibilidade à comunicação, tanto trazendo às pessoas surdas a legenda, em *close caption* (CC), e janela com língua de sinais, quanto trazendo às pessoas cegas a áudio-descrição, em canal secundário de áudio (canal sap). Não se omitindo quanto às barreiras comunicacionais em outras instâncias, determinaram que esse acesso deve se dar também em eventos educacionais/acadêmicos, em conferências, congressos, seminários etc., onde quer que imagens sejam exibidas e pessoas com deficiência visual delas necessitem conhecer, para o lazer, educação ou outra razão.

[...] Não propiciar, portanto, a igualdade de acesso à informação para as pessoas com deficiência visual é discriminá-las por razão de deficiência, uma vez que não é a cegueira que as impede de receber a informação, mas o obstáculo ocasionado pela falta do áudio descrição, a qual é, em última instância, uma alternativa comunicacional para os eventos visuais (LIMA, LIMA e GUEDES, 2008, p. 11).

Aliando força de vontade, uso de novas tecnologias e profissionais qualificados há a possibilidade de transformar qualquer tipo de material em um produto de comunicação acessível, independente da deficiência que o receptor possua como apresenta os autores Vital e Queiroz:

Hoje em dia, existe tecnologia para se comunicar por telefone com uma pessoa surda (...); a pessoa cega ou com limitação física severa pode se comunicar via internet, escrever, ler e navegar por suas páginas. Já é possível assistir televisão, filmes e noticiários, sem que alguém tenha que ajudar a descrever as cenas mudas para um assistente cego ou narrar, por meio de sinais, os diálogos televisivos para uma pessoa surda. Pessoas com deficiência visual ou auditiva podem participar de conferências que tenham vídeos, palestras somente falada ou com qualquer outro tipo de barreira de comunicação que, sem as tecnologias assistidas adequadas, impediriam o entendimento das informações (2008, p. 46).

Para fins deste projeto, realizou-se uma busca por meio de fóruns de debate na internet, que discutam o tema de acessibilidade no país. De tal modo, participamos como

membro do grupo do Núcleo de Apoio Acadêmico da Unisc (NAAC)<sup>6</sup> e do Grupo Áudio-descrição em estudo<sup>7</sup>. A ideia era organizar os principais pontos a serem observados para a construção de um jornal em áudio, a partir das ressalvas dos cegos, como por exemplo, a melhor maneira de ser informado ou como os conteúdos informacionais podem ser transmitidos para aqueles que não possuem visão, de forma mais clara e objetiva.

Diante dos apontamentos feitos pelas pessoas que responderam nosso questionamento e após a análise das respostas dos entrevistados, pôde-se estabelecer um planejamento inicial de distribuição de conteúdo do projeto, o qual será apresentado na sequência.

Para montar o script do Jornal Falado é necessário entender o conceito que fundamenta para a construção desta ferramenta, a audiodescrição: segundo o *site* Audiodescrição<sup>8</sup>, é um recurso que consiste na descrição clara e objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos, como, por exemplo, expressões faciais e corporais que comuniquem algo, informações sobre o ambiente, figurinos, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço, além da leitura de créditos, títulos e qualquer informação escrita na tela. A audiodescrição permite que o usuário receba a informação contida na imagem ao mesmo tempo em que esta aparece, possibilitando que a pessoa desfrute integralmente da obra, seguindo a trama e captando a subjetividade da narrativa, da mesma forma que alguém que enxerga. As descrições acontecem nos espaços entre os diálogos e nas pausas entre as informações sonoras do filme ou espetáculo, nunca se sobrepondo ao conteúdo sonoro relevante, de forma que a informação audiodescrita se harmoniza com os sons do filme.

Como será uma mídia para deficientes visuais a nossa preocupação será descrever imagens que contenham na edição impressa, utilizando os mecanismos do audiodescrição, ou seja, quando tiver algum elemento visual como ilustrações ou fotografias, estes deverão ser explicados/descritos ao ouvinte.

Para as narrações das matérias em áudio, os alunos da própria disciplina ficarão encarregados de narrar os textos, com o intuito de não tornar o “áudio” cansativo para o ouvinte. Assim, como no impresso, folhamos imediatamente as páginas que não queremos

---

<sup>6</sup> Possui abrangência estadual. Endereço eletrônico do grupo: [naac\\_unisc@yahoogrupos.com.br](mailto:naac_unisc@yahoogrupos.com.br).

<sup>7</sup> Grupo Baú Cultural, tem como objetivo o compartilhamento de materiais digitais, tais como: e-books de literatura diversas, artigos, textos, músicas e tutoriais, que permitam a discussão e troca de informações relativas a estes universos, sobretudo para proporcionar uma interação acessível entre seus membros. Possui abrangência nacional. Endereço eletrônico do grupo: [áudio-descricao-em-estudo+unsubscribe@googlegroups.com](mailto:audio-descricao-em-estudo+unsubscribe@googlegroups.com).

<sup>8</sup> <http://audiodescricao.com.br/ad/o-que-e-audiodescricao/>

ler, o Jornal Falado será dividido em faixas, com o intuito de facilitar a “leitura” do nosso público. Uma vez que o ouvinte não se interesse pela faixa que está escutando, basta prosseguir para a próxima faixa.

Cada faixa terá uma trilha musical diferente e de acordo com o assunto exposto. No início de cada áudio, o locutor narra a página do jornal impresso, assim o leitor do impresso pode conversar com o ouvinte do Jornal Falado, tendo ciência da página/faixa de cada edição. Também utilizamos recursos com a alternância de locutores nos textos narrados. Esses elementos são fundamentais para que o ouvinte possa situar-se em qual página está sendo narrada, identificando o início e término das locuções. Aquele que escutar a versão em áudio poderá ter a sensação que está “lendo” o jornal.

Após definido as matérias que serão audiodescritas. Após decidirem as pautas que serão veiculadas na mídia impressa, chega o momento de montar o jornal falado.

O ideal é que seja três grupos distintos efetivamente produzir este meio de comunicação: os *roteiristas*, aqueles que irão produzir o roteiro, adaptando o texto do impresso para o rádio; os *locutores*, aqueles irão narrar o roteiro, os *editores* de áudio, responsáveis pela edição das sonoras e inserção dos efeitos de áudio.

Após a discussão sobre as pautas do Unicom e as funções que cada aluno irá exercer para a primeira edição do periódico do semestre. Iniciam-se as entrevistas com as fontes para a execução das matérias, construção dos textos e a diagramação das páginas. Após, o grupo responsável pela elaboração do Jornal Falado, fará a transcrição do texto impresso para o meio em áudio. As gravações, o armazenamento e a edição das locuções serão realizadas no Laboratório de Rádio, do curso de Comunicação Social, previamente agendada.

Toda a execução do Jornal Falado se dará em duas semanas, período seguinte à finalização do impresso. A primeira divisão consiste na apresentação do Jornal Falado, definição do conteúdo do Unicom impresso e a execução das entrevistas, incluindo gravações em áudios das fontes das matérias. No segundo momento o grupo de alunos deverá selecionar as matérias que serão passadas para áudio, elaborar o roteiro, gravar os áudios, editar os áudios e publicar o conteúdo no blog.

O terceiro processo se assemelha com o primeiro, pois como há duas edições do Unicom por semestre, os processos se repetem na segunda edição, que engloba a definição do conteúdo do jornal impresso, execução dos textos e diagramação da página. O quarto e último momento é praticamente uma cópia do segundo momento: seleção das matérias que

serão passadas para áudio, elaboração do roteiro para rádio, gravação dos áudios, edição dos áudios, publicação no blog.

A plataforma escolhida para a divulgação do Jornal Falado foi o blog. Este meio possibilita uma propagação maior e mais rápida do conteúdo, além de ser um meio capaz de agregar diversos tipos de mídia, como texto, imagens, vídeos e áudios, o que colabora significativamente para melhorar a acessibilidade para todos os tipos de deficiência. Além de proporcionar a interação entre o internauta e o blogueiro, é uma ferramenta simples e fácil utilização. O blog do Unicom<sup>9</sup> terá um *link* que leva o internauta para blog do Unicom Jornal Falado, disponível em <https://unicomjornalfalado.wordpress.com/>.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto comunicacional, desenvolvido especialmente para cegos, o Jornal Falado, é uma ferramenta de comunicação para os leitores do jornal Unicom, pois trará elementos dos bastidores das reportagens e entrevistas com os participantes, além de ser um mecanismo que leve informação aos que possuem deficiência visual.

Após a publicação do Jornal Falado no blog, esse material foi divulgado através de e-mails para entidades e associações que trabalham em prol da deficiência visual.

Apesar de toda importância que os projetos em prol da acessibilidade possuem, vimos que quando se trata de propor produtos comunicacionais acessíveis, pouco se tem discutido ou efetivamente realizado. Logo, podemos encaixar esse projeto como um instrumento de acessibilidade e de fomento a comunicação, respeitando o que consta no primeiro artigo do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros: todo cidadão tem direito à informação, abrangendo o direito de informar, de ser informado e de ter acesso à informação.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A força desta proposta, acredita-se, está na intenção de inaugurar uma ferramenta de acessibilidade na comunicação, estabelecendo uma aliança talvez inédita, na esfera universitária, com a produção do impresso com o áudio (rádio), em uma plataforma digital, visando a inclusão dos cegos. Assim, justifica-se o projeto, também por estar em um

---

<sup>9</sup> Disponível em: <http://blogdounicom.blogspot.com.br/>

movimento de ascensão em termos de acessibilidade e comunicação em pesquisas científicas e acadêmicas.

Se a ideia for bem sucedida – e se crê que pode ser – pode-se contribuir tanto com a divulgação do jornal-laboratório Unicom, da Universidade de Santa Cruz do Sul, e ainda criar uma consciência entre os acadêmicos do curso, que como profissionais da comunicação, devem pensar em não criar barreiras de comunicação entre aqueles que possuem alguma deficiência.

Em um âmbito maior, este projeto possibilita ao acadêmico o aprimoramento das habilidades do jornalismo impresso e do radiojornalismo. De alguma forma esta ferramenta inaugura a participação do jornalismo de laboratório na inserção da acessibilidade, sendo um mecanismo eficiente de tradução da mídia impressa para os cegos.

A proposta deste trabalho pode ser adaptada a qualquer meio de comunicação impresso, seja ele jornal ou revista. O que ressaltamos ao fazer essa tradução é, apenas, seguir nossas especificações, citadas anteriormente, para que o trabalho não seja em vão. Deste modo, estaremos possibilitando que um número maior de pessoas conheçam o que a mídia está divulgando em termos de notícias, reportagens, notas, editoriais, artigos, crônicas, entre outros gêneros jornalísticos.

Após a execução deste projeto, nos questionamos se o Jornal Falado poderia servir também como uma ferramenta de comunicação para os idosos, uma vez que leitura de jornais pode ser um obstáculo para este público, sendo que uma parcela deste grupo possui dificuldades para enxergar as fontes dos textos nos jornais, e ainda promover a inclusão digital, uma vez que o Jornal Falado está hospedado em uma plataforma da *web*. Outro grupo que poderá ser atingido com este meio são os analfabetos funcionais, aqueles que possuem a capacidade de decodificar as letras, geralmente frases, sentenças, textos curtos e os números, porém não desenvolveram a habilidade de interpretação de textos, e assim, não criaram o hábito pela leitura.

Diante destas observações, apontamos uma necessidade de constante revisão das práticas jornalísticas e comunicacionais, sempre buscando aprimoramento e inovação, em prol do público que queremos atingir.

## **REFERÊNCIAS**

AUDIODESCRIÇÃO. **O que é.** Disponível em: <http://audiodescricao.com.br/ad/>. Acesso

em: 14 abr. 2013.

BRASIL.GOV.BR. **O que é acessibilidade?** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/menu-de-apoio/apoio/perguntas-frequentes/o-que-e-acessibilidade>. Acesso em: 4 jan. 2013.

BRASIL. **Decreto lei nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 10 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm) Acesso em: 10 jan. 2013.

FENAJ. **Código de ética dos jornalistas brasileiros.** Disponível em: [http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://www.fenaj.org.br/federacao/cometica/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf) Acesso em: 05 mar. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2125&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1). Acesso em: 7 jun. de 2013.

LIMA, Francisco J.; LIMA, Rosângela A. F.; GUEDES, Livia C. Em defesa da áudio-descrição: contribuições da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. In: **Revista Brasileira de Tradução Visual**: Edição eletrônica, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal>. Acesso em: 08 mar. 2012.

SCHIRMER, Carolina Rizzotto. **Acessibilidade na comunicação é um direito, comunicação alternativa é um caminho.** In: Revista Teias. Rio de Janeiro: Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=284&path%5B%5D=280>>. Acesso em: 11 mar. 2012.

VITAL, Flavia Maria de Paiva; QUEIROZ, Marco Antônio de. Acessibilidade. In: RESENDE, Ana Paula Crosara; VITAL, Flavia Maria de Paiva. (coord.) **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.